



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

FRANCISCA FERNANDA DA SILVA

***A LITERATURA COMO UM DIREITO QUE HUMANIZA: UMA ANÁLISE DOS
PERSONAGENS EM O VOO DA GUARÁ VERMELHA, DE MARIA VALÉRIA
REZENDE***

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2024

FRANCISCA FERNANDA DA SILVA

***A LITERATURA COMO UM DIREITO QUE HUMANIZA: UMA ANÁLISE
DOS PERSONAGENS EM O VOO DA GUARÁ VERMELHA, DE MARIA
VALÉRIA REZENDE***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras.

Orientadora: Profa. **Ma Maria Lara Alves Rocha.**

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586I Silva, Francisca Fernanda da.
A literatura como um direito que humaniza [manuscrito] :
uma análise dos personagens em "O voo da guará vermelha",
de Maria Valéria Rezende / Francisca Fernanda da Silva. -
2024.
25 f.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Ciências Humanas e Agrárias, 2024.
"Orientação : Prof. Ma. Maria Lara Alves Rocha,
Departamento de Letras e Humanidades - CCHA".
1. Literatura. 2. Leitura. 3. Humanização. 4. Impasses
sociais. I. Título

21. ed. CDD 801.95

FRANCISCA FERNANDA DA SILVA

**A LITERATURA COMO UM DIREITO QUE HUMANIZA: UMA
ANÁLISE DOS PERSONAGENS EM O VOO DA GUARÁ
VERMELHA, DE MARIA VALÉRIA REZENDE**

Aprovada em: 21 de novembro de 2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



MARIA LARA ALVES ROCHA

Data: 29/11/2024 16:54:22-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Profa. Ma Maria Lara Alves Rocha.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Examinador: Prof. Esp. Natan Severo de Sousa.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Documento assinado digitalmente

JOSE HELBER TAVARES DE ARAUJO

Data: 29/11/2024 13:22:35-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Examinadora: Prof. Dr. José Helber Tavares de Araújo.
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2024

Ao meu avôhai, Manoel José da silva, (*In Memoriam*), por ser um exemplo de ótimo pai e avô, por sempre me incentivar a estudar e por todo amor que um pai poderia dar a uma filha. Tenho certeza que, onde estiver, está feliz e orgulhoso pela minha conquista. DEDICO.

À minha bisa, Severina Maria da Conceição, (*In Memoriam*), por ser meu exemplo de mulher forte, batalhadora e amorosa, por ter sido minha contadora de histórias. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a **Deus** e ao universo, por me dar forças necessárias para seguir em frente e não desistir.

Agradeço admiravelmente a minha mãe, **Fanilia Maria da Silva**, mulher forte e batalhadora, que tanto me ajudou e contribuiu para o que eu sou hoje. Obrigada por ser essa mãe dedicada e cuidadosa, na qual tenho muito orgulho e a honra de ser filha.

Agradeço imensamente a minha segunda mãe, **Maria Severina Neta**, que mesmo conhecendo pouco as palavras, me ensinou o pouco que sabia, sempre me incentivando a estudar e a entrar na faculdade, se eu estou aqui hoje é por todo esse incentivo, obrigada.

Ao meu esposo, **Riquelme de Sousa Lima**, por sempre está ao meu lado, que nos meus momentos de fraqueza me deu força e me mostrou que eu sou capaz. Muito obrigada!

As minhas tias e a toda minha família que de alguma forma contribuiu nessa conquista.

A colega, amiga e irmã que a faculdade me presenteou, **Alu Pereira**, obrigada por ficar ao meu lado em cada momento da minha vida, por cada palavra de apoio. Não tenho palavras para dizer o quanto você é importante e o quanto me ajudou nesses 5 anos.

A minha colega de graduação e amiga, **Maria Alícia**, obrigada por cada momento compartilhado.

A minha orientadora, **Maria Lara Alves Rocha**, por sua impecável orientação e apoio, que foram fundamentais para a conclusão deste trabalho, obrigada por cada contribuição.

Agradeço aos professores do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus IV, por cada contribuição e ensinamento.

Aos professores, **José Helber Tavares de Araújo**, **Natan Severo de Sousa**, que aceitaram atenciosamente o convite para participar da banca examinadora.

*“Uma vida sem leitura é uma vida sem
esperança”.*

(GEORGE ORWELL)

RESUMO

Diante de aspectos culturais que nos formam como indivíduos sociais, a literatura surge também como artefato no qual encontramos o discernimento sobre nós mesmos e sobre a comunidade a qual pertencemos. É a partir dela que temos a capacidade de poder ser outro e conhecer a vida através da experiência do outro sem renunciar a nossa própria experiência e identidade. Dessa forma, o objetivo central deste trabalho é analisar, dentro da categoria de personagens, o romance *O voo da guará vermelha*, de Maria Valéria Rezende, e como acontece a humanização do sujeito através da literatura. Assim, daremos ênfase aos impasses sociais e pessoais vivenciados pelas personagens Rosálio, Irene e Anginha, enfatizando o contato destes personagens com o mundo da leitura e as problemáticas sociais presentes entre o aprender e o ensinar. Tomando como base teórica, este estudo será desenvolvido por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, centrado nas concepções de Candido (2006; 2011) no que se refere a literatura e a sociedade, Freire (1979) ao tratar sobre educação e mudança e ao falar sobre leitura e leitor traremos discussões levantadas por Yunes (1995), dentre outros. Os resultados obtidos nesse estudo destacam a importância da literatura contemporânea nas discussões de questões atuais, contribuindo assim para a valorização de vozes que foram silenciadas ao longo da história. Além disso, ficou evidente a importância de que ao focar em questões como dignidade humana e justiça social, “O voo da guará vermelha” não apenas humaniza seus personagens, mas também incentiva os leitores a desenvolverem compaixão e solidariedade.

Palavras-Chave: Literatura e leitura. Humanização. Impasses sociais.

ABSTRACT

Faced with cultural aspects that form us as social individuals, literature also appears as an artifact in which we find insight about ourselves and the community to which we belong. It is through literature that we have the ability to be someone else and to know life through the experience of others without renouncing our own experience and identity. Thus, the main objective of this work is to analyze, within the category of characters, the novel *O voo da guará vermelha*, by Maria Valéria Rezende, and how the humanization of the subject occurs through literature. Thus, we will emphasize the social and personal impasses experienced by the characters Rosário, Irene and Anginha, emphasizing the contact of these characters with the world of reading and the social problems present between learning and teaching. Taking as a theoretical basis, this study will be developed through qualitative bibliographic research, centered on the concepts of Candido (2006; 2011) regarding literature and society, Freire (1979) when dealing with education and change and when talking about reading and reader, we will bring discussions raised by Yunes (1995), among others.

Keywords: Literature and reading. Humanization. Social impasses.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 O PAPEL HUMANIZADOR DA LITERATURA: IMPASSES SOCIAIS N' O VOO DA GUARÁ VERMELHA	12
2.1 A leitura literária e sua força que humaniza	12
2.2 O poder da leitura: o (re)conhecer sobre si e sobre mundo	14
3 A LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS ROSÁLIO, IRENE E ANGINHA, EM O VOO DA GUARÁ VERMELHA	17
3.1 A escrita feminina contemporânea: Maria Valéria Rezende e sua obra	17
3.2 Rosário, Irene e Anginha: a literatura como enfrentamento de impasses sociais	20

1 INTRODUÇÃO

Muito se discute sobre a literatura e a importância do seu papel na sociedade, acredita-se que a leitura e a escrita contribuem na ampliação e compreensão da realidade, refletindo sobre seu papel social e seu carácter humanizador e identitário. Diante disso, podemos entender a importância literária no processo educativo e de formação do sujeito, pois o texto literário busca corresponder às necessidades do ser humano, como educação, conhecimento de si e do mundo.

Esta pesquisa trata-se de análises e reflexões, que foram feitas por meio da obra de Maria Valéria Rezende, escritora brasileira contemporânea que começou sua carreira literária desde 1990. Sua escrita é marcada por uma linguagem poética, muitas de suas obras são concentradas em personagens femininas fortes, dando voz e revelando o cotidiano de muitas mulheres. Rezende traz em suas obras temáticas sociais que além de abordar a exploração das relações humanas, também discute sobre o papel da mulher na sociedade e com muita frequência ela aborda personagens que enfrentam a solidão e a busca por um sentido de pertencimento e identidade, na qual é a temática mais abordada na obra analisada neste artigo. *O voo da guará vermelha* (2005), de Maria Valéria Rezende, que trata questões presentes na literatura e na realidade de muitas pessoas, como a miséria, a fome, o analfabetismo, a prostituição e as relações familiares.

O voo da guará vermelha (2005), de Maria Valéria Rezende teve sua primeira edição publicada em 2005, obra bastante elogiada pela crítica por assumir um cunho social ao falar da educação entre jovens e adultos, mostrando com sensibilidade e poesia a dura realidade de muitos nordestinos. O enredo conta a história de Rosálio, um homem órfão, pobre, analfabeto e contador de histórias que viaja o país em busca de aprender a ler e escrever. O seu destino se une com o de Irene, uma mulher prostituta e soropositiva, sem esperanças na vida, que sabe ler e escrever, trata também o abuso psicológico e a violência que a personagem Anginha, por ser prostituta, sofria do seu parceiro/amante.

Para compreendermos a problemática é essencial apresentar alguns questionamentos: Qual a importância da literatura na construção de uma sociedade humanizada? A leitura humaniza quem? Como humaniza? Abordamos por meio de uma metodologia de cunho qualitativo, que tem por objetivo analisar através dos

personagens presentes no romance *O voo da guará vermelha* (2005), de Rezende como acontece a humanização do sujeito através do ato de ler e refletir acerca da relação entre literatura e sociedade. Buscaremos, então, entender as problemáticas sociais referentes aos grupos marginalizados, distantes do contato com a escrita e a lettradura, e por consequência, de sua humanização, discutindo também sobre a importância da leitura na formação dos personagens Irene, Rosálio e Anginha, observando como se dá a evolução desses sujeitos, enquanto indivíduos sociais a partir do seu contato com a escrita, a ficção e o saber.

O interesse pela pesquisa do romance escolhido, surgiu a partir de um primeiro contato com a obra, durante o curso de graduação em Letras, através da indicação de uma das professoras. O livro despertou o desejo de aprofundar discussões acerca de aspectos sociais presentes no romance, como a pobreza, o analfabetismo, a subjetividade feminina, e principalmente, o fato da literatura humanizar e dar identidade aos personagens do romance. Ademais, a pesquisa se mostra necessária para a valorização da literatura contemporânea, bem como para a reflexão e debate sobre temas importantes da atualidade. A narrativa do livro também traz à tona questões sociais que têm impacto direto na sociedade, assim, contribuindo para a conscientização e reflexão sobre problemas estruturais que ocorrem na sociedade, motivando o debate e a busca por soluções. A obra, além de oferecer uma capacidade de conscientização, tem um potencial de inspirar mudanças e transformações positivas, como promover a empatia e a solidariedade entre diferentes grupos sociais, e ainda, desenvolver a reflexão acerca dos próprios preconceitos e privilégios. Além do mais, as dimensões sociais presentes no livro contribuem gradativamente nos estudos acadêmicos.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com o uso de uma metodologia qualitativa, no qual utilizamos para a construção do embasamento teórico os seguintes autores: Candido (2006; 2011), que apresenta as relações entre literatura e sociedade, e defende a literatura como um direito e como instrumento humanizador, Freire (1979), que mostra a importância da leitura para a educação, Cosson (2014), que retrata sobre a necessidade da leitura e Yunes (1995), que também vai ressaltar a importância do ato de ler.

No que se refere à estrutura composicional desta pesquisa, traremos a seguinte organização: no capítulo primeiro será feita a contextualização sobre o papel humanizador da literatura e suas relações com o social, abordando a leitura literária e

sua força que humaniza e o poder da leitura no reconhecer de si e do mundo, e no segundo capítulo, falaremos da importância da literatura na construção dos personagens, dando ênfase às problemáticas sociais presentes na obra, enfatizando a ação humanizadora da literatura em Rosálio, Irene e Anginha, abordaremos também a escrita feminina contemporânea de Maria Valéria Rezende.

2 O PAPEL HUMANIZADOR DA LITERATURA: IMPASSES SOCIAIS N'O VOO DA GUARÁ VERMELHA

Rosálio vai deixando um rastro de pedrinhas para marcar o caminho do regresso porque ainda não está pronto para soltar-se outra vez pelo mundo sem conhecer a volta e ainda está devendo o feijão que comeu.

Maria Valéria Rezende (2014).

Neste capítulo abordaremos questões relativas à desigualdade e à busca por algo melhor, que refletem a realidade da nossa sociedade e das populações marginalizadas. Nota-se que a narrativa de Rezende mostra a dificuldade que muitas comunidades socialmente marginalizadas enfrentam, como a falta de acesso aos direitos básicos, como a moradia e o trabalho, fazendo com que membros dessas comunidades migrem para outras cidades em busca de uma vida melhor, na qual muitas vezes se deparam com dificuldades ainda maiores.

2.1 A leitura literária e sua força que humaniza

A nítida relação entre o texto literário e a sociedade é pesquisada e amplamente discutida por todo o campo de estudos relacionado a esta temática. Dessa forma, mantém-se sempre o interesse em perceber como a literatura, em seu aspecto social, desperta nos sujeitos a necessidade de buscar algo que preencha seus anseios, vazios, que instigue sua imaginação e criatividade, mas que, acima de tudo, reflita e ajude a construir e se reconhecer enquanto sujeitos capazes de pensar criticamente

acerca da realidade que os cercam.

Para entender como se desenvolvem essas questões relacionadas à literatura e sociedade acerca das obras literárias, é preciso levar em conta a ligação entre a obra, o escritor e o público. Para isso, precisamos analisar a relação entre a arte e a sociedade. A obra por si só, é uma arte coletiva que exige a presença tanto do escritor quanto do público. Assim, o escritor sendo guiado pelas causas sociais e o público pela identificação dessas mesmas causas, levando em consideração a obra a ser produzida, a sua necessidade de ser produzida e se ela se tornará um bem coletivo. De acordo com Candido (2006):

As relações entre o artista e o grupo se pautam por essas circunstâncias e podem ser esquematizadas do seguinte modo: em primeiro lugar, há necessidade de um agente individual que tome a si a tarefa de criar ou apresentar a obra; em segundo lugar, ele é ou não reconhecido como criador ou intérprete pela sociedade, e o destino da obra está ligado a esta circunstância; em terceiro lugar, ele utiliza a obra, assim marcada pela sociedade, como veículo das aspirações individuais mais profundas. (Candido, 2006, p. 35).

Acima disso, percebemos que essas considerações estão ligadas, e que surgem exclusivamente da necessidade de ambas, na qual precisam de um indivíduo, no caso o artista escritor que escreve a obra de acordo com as necessidades da sociedade e de sua posição acerca das condições sociais, “[...], pelos valores sociais, ideologias e sistemas de comunicação, que nela se transmudam em conteúdo e forma, [...]”. (Candido, 2006, p. 40). Portanto, ele afirma que tanto os valores, como o sistema de comunicação que a sociedade possui, influenciam na obra.

A literatura engloba o público em seus diferentes aspectos, visto que o público dá significado e veracidade às obras literárias. De certo modo, sem o espelho da sociedade o autor não produz, em razão de que o público constrói a personalidade do autor e dá sentido à obra, no que diz a respeito de seus entendimentos e reflexões acerca de determinadas questões sociais e sobre sua concepção de mundo reforçando a noção de seu conceito em relação aos valores sociais. Portanto, Candido (2006) afirma que:

A obra, por sua vez, vincula o autor ao público, pois o interesse deste é inicialmente por ela, só se estendendo à personalidade que a produziu depois de estabelecido aquele contacto indispensável. Assim, à série autor-público-obra, junta-se outra: autor-obra-público. Mas o autor, do seu lado, é intermediário entre a obra, que criou, e o público, a que se dirige, é o agente que desencadeia o processo, definindo uma terceira série interativa: obra

autor-público. (Candido, 2006, p. 48).

Em vista disso, compreendemos a importância que tem o público sobre o autor e a obra, sendo o público o fator de ligação de ambos. Também notamos a influência que a obra tem sobre o leitor, formando sujeitos receptivos que participam ativamente na construção de sentido e significado da obra. Essa capacidade que a obra tem em relação ao leitor é essencial na formação de sujeitos reflexivos e críticos, pois ao relacionar-se com narrativas, personagens e temáticas variadas, o leitor além de consumir informações sobre diversas questões sociais, culturais e etc., ele terá a competência de refletir acerca da realidade e da própria identidade.

Tanto a literatura como a arte, em geral, têm a competência de provocar empatia e questionamentos sobre as normas sociais que regem a sociedade. Por meio do contato com essas informações, os sujeitos leitores e ouvintes tornam-se mais conscientes de si mesmos e do mundo à sua volta. Dessa forma, podemos considerar a leitura como um fator de impacto social e cultural, que tem competência para formar sujeitos capacitados a participar efetivamente na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Segundo Candido (2006, p. 53), a função total da literatura por meio de conjuntos simbólicos e de instrumentos expressivos apropriados, transmitem visões de mundo. Desta maneira, ao nos depararmos com essas expressões simbólicas, somos motivados a pensar individualmente e socialmente, (re)conhecendo as complexidades da condição humana, que desempenham habilidades críticas e formam cidadãos capazes de sonhar e de desafiar normas políticas, sociais e culturais, lutando pela mudança significativa em suas comunidades.

Nota-se que a leitura literária não é apenas entretenimento, mas uma fonte que, “decorre da própria natureza da obra, da sua inserção no universo de valores culturais e do seu caráter de expressão, coroada pela comunicação”. (Candido, 2006, p. 54). Portanto, a literatura é um grande espaço de comunicação, informação, diálogo e humanização, na qual, diversas experiências e realidades possam ser exploradas e discutidas, expandindo a compreensão sobre o mundo e a empatia sobre o outro.

2.2 O poder da leitura: o (re)conhecer sobre si e sobre mundo

Sabe-se que a leitura é um fator primordial na educação e no desenvolvimento

humano. Tornando-se assim um direito básico, o qual deveria ser acessível a toda a população, visto que a leitura e a escrita contribuem para o conhecimento do mundo, de estar em contato com a realidade e com “[...] fatos, que nos dará condição de intervir, optar por decidir sobre o universo que nos toca”. (Yunes, 1995, p. 186-187). Dessa forma, podemos mudar algumas condições que, segundo Yunes (1995), nos têm afetado há décadas, em meio a uma grave crise social, como uma população empobrecida, descrente e sem perspectivas de um futuro melhor.

Tais condições, principalmente a falta de perspectiva de vida, são abordadas na obra enfatizada nesta pesquisa. Além da pobreza, da fome e da miséria, Rosário, Irene e Anginha carecem do conhecimento de si e do mundo, todos oprimidos pela sociedade. Rosário, praticamente sozinho no mundo, cresceu sem direito à educação escolar e com o sonho de aprender a ler e escrever. Em suma, sabemos que para ter o conhecimento de si e do mundo, para ter autonomia, necessitamos da leitura e da escrita. Portanto, Yunes (1995) afirma que:

Ler é, pois, um ato de primeira instância no esboço de consciência de si mesmo e do outro e sua inscrição no mundo se dá como uma escrita, de vida. Do ato de ler decorre o ato de escrever a própria história e dos outros, de marcar a própria existência social com traços que podem, no entanto, guardar-se sob a forma de oralidades, tanto quanto ganhar volumes, cores e sinais. (Yunes, 1995, p. 195).

Nessa perspectiva, Rosário não tinha a escrita de si mesmo, era esquecido e insignificante, pois, “Ler é significar e ao mesmo tempo tornar-se significante. Ler é uma escrita de si mesmo, na relação interativa que dá sentido ao mundo”. (YUNES, 1995, p. 195). Contudo, Rosário tinha essa fome literária, do acesso à cultura, às leis, fome do saber, da relação entre o texto e o leitor, ele tinha a necessidade de se tornar “gente” incluído na sociedade, digno de conhecer o mundo, se conhecer e de se ver através das palavras e da leitura. Logo, Rezende (2014, p. 9) descreve:

Das fomes e vontades do corpo há muitos jeitos de se cuidar porque, desde sempre, quase todo o viver é isso, mas agora, crescentemente, é uma fome de alma que aperreia Rosário, lá dentro, fome de palavras, de sentimentos e de gentes, fome que é assim um sozinha inteira, um escuro no oco do peito, uma cegueira de olhos abertos e vendo tudo o que há para ver aqui, nenhum vivente, nem formiga, um cheiro de nada,[...]. (REZENDE, 2014, p. 9).

Logo, entendemos que a falta de educação leva a uma vida em Rosálio sem conhecimento universal, cultural e social, bem como à falta de sociabilidade e independência, pois aprender a ler faz parte dessa construção. Dado que, segundo Candido (2011), a literatura é um fator indispensável de humanização, pois tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, que atua sobre nós como espécie de conhecimento, que resulta em aprendizado. À vista disso, Freire (1979) afirma que:

Existe uma reflexão do homem face à realidade. O homem tende a captar uma realidade, fazendo-a objeto de seus conhecimentos. Assume a postura de um sujeito cognoscente de um objeto cognoscível. Isto é próprio de todos os homens e não privilégio de alguns (por isso a consciência reflexiva deve ser estimulada, conseguir que o educando reflita sobre sua própria realidade). Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. (Freire, 1979, p. 16).

Portanto, a leitura é uma forma de libertação e conscientização, que educa e dá conhecimento, para procurar soluções diante sua realidade. “Ler é, pois, interrogar as palavras, duvidar delas, ampliá-las. Deste contato, desta troca, nasce o prazer de conhecer, de imaginar, de inventar a vida”. (YUNES, 1995, p. 188). Diante disso, podemos afirmar que a organização da obra literária é essencial para que o seu conteúdo exerça seu poder sobre a sociedade. Yunes (1995) argumenta que:

O ato de ler é um ato da sensibilidade e da inteligência, de compreensão e de comunhão com o mundo; lendo, expandimos o estar no mundo; alcançamos esferas do conhecimento antes não experimentadas, e, no dizer de Aristóteles, nos comovemos catarticamente e ampliamos a condição humana. (YUNES, 1995, p. 185).

Em vista disso, nota-se que a literatura foi/é um norte de conhecimento e de sensibilidade, que “deve constituir-se em um recurso para se alcançar o mundo que não temos, não conhecemos e sequer imaginamos” (YUNES, 1995, p. 186). Como era o caso de Irene, Anginha e Rosálio, todos com condições de vida precárias, marginalizadas e invisibilizadas pela sociedade, sem ter o conhecimento das condições humanas, do mundo e dos seus direitos, que vieram conhecer e imaginar o mundo por meio das histórias de ficção, como a de Sherazade e a de Dom quixote que Rezende (2005) inseriu dentro da obra o voo da guará vermelha.

Logo, é evidente que a literatura abrange todos os homens e em todos os tempos,

permitindo ao homem imaginar e entrar em contato com diversos contextos e mundos. Quanto mais presente a arte literária, mais serão concebíveis conhecimentos prévios, sociais, culturais, ideológicos e identitários.

3 A LITERATURA NA CONSTRUÇÃO DOS PERSONAGENS ROSÁLIO, IRENE E ANGINHA, EM O VOO DA GUARÁ VERMELHA

Irene recolhe o riso do homem ainda criança e ri também, contemplando este jeito de inocente num homem assim tão grande.

Maria Valéria Rezende (2014).

Ampliando os horizontes da memória, do conhecimento e principalmente da imaginação, organizando as ideias e vivências do mundo pessoal e social. A leitura por meio da exposição dos diversos cenários presentes na sociedade, expande o saber cognitivo, estimula a habilidade de reflexão e acima de tudo eleva e edifica o ser humano. Consoante Candido (2011):

A função da literatura está ligada à complexidade de sua natureza, [...]. Analisando-a, podemos distinguir pelo menos três faces: (1) ela é uma construção de objetos autônomos como estrutura e significado; (2) ela é uma forma de expressão, isto é, manifesta emoções e a visão do mundo dos indivíduos e dos grupos; (3) ela é uma forma de conhecimento, inclusive como incorporação difusa e inconsciente. (Candido, 2011, p. 178-179).

Diante do exposto, notamos que Candido (2011, p. 178-179), ressalta a importância da literatura não só como forma de expressão e conhecimento, mas também como forma de construção de objetos e sujeitos autônomos. Desse modo, a leitura é sem dúvida um poderoso recurso educativo na formação de pessoas autônomas, expressivas, emotivas, com grande carga de conhecimento e compreensão do mundo.

3.1 A escrita feminina contemporânea: Maria Valéria Rezende e sua obra

A literatura contemporânea está relacionada ao estímulo à leitura e à formação de leitores. Ela abre espaço para leituras de obras que dialogam sobre o cotidiano e

a realidade dos leitores, sendo um objeto norteador capaz de transformar o pensamento da sociedade, formando opiniões e pensamento crítico, além de expandir a imaginação, a literatura permite ao leitor explorar o meio que está inserido e compreender as ações de outras pessoas.

Devemos pensar sobre a literatura contemporânea como uma literatura que aborda e dialoga com os temas atuais, como: o feminismo, o feminicídio, a política, o preconceito social ou racial, a fome, a realidade das periferias, e entre outros, embora sejam temas escritos no século XIX, ou XX, não deixam de ser considerados um tema atual, na qual engloba diversos interesses literários ligados pelo estilo da narrativa, da escrita, da diversidade e pluralidade presentes nas obras literárias.

Pensando em literatura contemporânea como disciplina escolar e humanização social, é preciso entender que ambas estão interligadas, e compreender que a literatura serve tanto para o ensino da escrita e da leitura quanto para a formação cultural do aluno. O ensino de literatura contemporânea nas escolas tem sido bastante negligenciada, sendo mantida nas escolas por força da tradição e matéria curricular, na qual vem sendo ensinada de maneira fragmentada baseados na biografia dos autores, no período literário, nas características das obras dos autores, deixando de lado a leitura em si do texto literário, podendo exercer o prazer da leitura sobre o aluno, e assim contribuir para a formação de alunos leitores e cidadãos desenvolvendo sua capacidade de pensamento e comunicação. Segundo Cosson (2014), “ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são resultados de compartilhamento de visões de mundo entre os homens no tempo e no espaço.” (Cosson, 2014, p. 30).

Sendo assim, surge como uma figura no cenário literário brasileira a escritora Maria Valéria Rezende. Esta formou-se em Literatura Francesa, Pedagogia e fez mestrado em Sociologia, sendo considerada uma das mais importantes romancistas Brasileiras. Autora dos premiados romances *Quarenta dias*, vencedor do prêmio Jabuti 2015, e *Outros contos*, que recebeu o prêmio Casa das Américas de 2016. Sua literatura retrata a realidade, abordando questões de poder social, como: a educação, a violência contra a mulher, o trabalho escravo e braçal, a falta de dinheiro e a fome, o analfabetismo, entre outros, presentes na obra aqui analisada. Diante disso, Rezende (2017) afirma que:

Todos os meus personagens são criados a partir de uma espécie de síntese

de gente que vi, ouvi, toquei, pelo mundo afora, e especialmente com quem convivi numa troca educativa, para mim e para eles. É assim que se criaram meu Rosálio, minha Irene e os demais... Muita gente se espanta e até se escandaliza de que escreva sobre prostitutas... quase todos os meus livros têm alguma prostituta. Não se lembram de que, até a pouco tempo atrás, principalmente no caso das prostitutas muito pobres que se encontram nas pontas de rua de qualquer cidade do país, as únicas mulheres que costumavam entrar nos bordéis, não sendo prostitutas nem cafetinas, éramos nós, as freiras, para tentar dar a mão a elas, pobres e oprimidas, necessitadas de todo tipo de ajuda, como qualquer outra pessoa a quem nos propomos a servir. Então, minha Irene também é uma síntese e um resgate de muitas delas que conheci e conheço. (Rezende, 2017, s/p)¹.

À vista disso, percebemos a necessidade da autora em conhecer e escrever a realidade das pessoas que fazem parte de tais grupos e classes sociais. Fazendo com que o leitor se sinta participante de uma humanidade que é sua, e também com que perceba a importância de si, do outro, e do mundo. Segundo Cosson (2014):

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. (Cosson, 2014 p. 20).

Nesse sentido, é preciso buscar entender a relação entre o leitor e o texto literário, diante das verdades expostas pela ficção e a poesia. Ele destaca a importância da literatura, pois, ela permite saber da vida por meio da experiência do outro, contribuindo na formação pessoal do leitor. A literatura faz com que o leitor amplie sua imaginação, seus conhecimentos, sua criatividade, e principalmente, absorva os valores sociais, emocionais e culturais.

Rezende ao longo da narrativa *O voo da guará vermelha* traz à tona injustiças sociais, ao revelar, por meio dos personagens, a dura realidade dos indivíduos que vivem em condições desfavorecidas. Expondo a fome desses indivíduos, que não tem acesso a rede de apoio social, e muitas das vezes familiar:

Nasci sem nome, como a serra que me guardava, porque nunca tive pai que me chamasse e não havia padre que me batizasse. [...] Menino eu fui Nem- Ninguém, criado por minha avó, que tinha a vista velada [...], e so me reconhecia no meio da meninada quando eu chorava de fome e ela tirava da boca o que houvesse para me dar. (Rezende, 2014, p. 22; 30).

Além de expor a fome e a pobreza através do personagem Rosálio, que

caracteriza muitos Rosálios da vida real. Rezende ao expor por meio dos personagens alguns dos impasses sociais que as pessoas vulneráveis enfrentam, ela convida o leitor a refletir e a questionar sobre a importância da empatia, e da necessidade de políticas públicas de intervenções sociais que visem a proteção, o respeito, a igualdade e a dignidade de toda população, especialmente daquela que se encontra em condição de vulnerabilidade social e econômica. Portanto, ao tratar questões como

¹ Entrevista: colorindo invisíveis por meio da literatura essas, obras literárias tornam-se o espelho da realidade, expondo como a desigualdade e a injustiça estão presentes na vida da população.

3.2 Rosálio, Irene e Anginha: a literatura como enfrentamento de impasses sociais

Personagens como Rosálio, Irene e Anginha, são modelos de que ultrapassam a ficção, refletindo grupos sociais que precisam de atenção e ação. Por meio de suas histórias é possível humanizar e conscientizar, ensinando que as lutas por justiça social e a luta pelos direitos humanos, é uma ação para todos. Assim, despertando uma compreensão mais profunda sobre os direitos humanos. Desse modo, a literatura executa um papel social significativo, pois além de narrar, provoca um questionamento crítico sobre as injustiças e as lutas por respeito e igualdade.

Rosálio reflete a vida sofrida de muita gente do interior, que migram na esperança de um futuro e acabam caindo nas mãos de exploradores que dão trabalho pesado em troca de sombra e comida, como diz a frase “devendo o feijão que comeu”:

Rosálio, chegados pelas mesmas veredas, macambúzios, revestidos de cinzenta tristeza, e lhe disseram que ficasse se quisesse, havia um telheiro e um jirau onde deitar-se, havia um caldeirão torto e preto, havia feijão fiado, cavacos para queimar e aquecer-se, uma bica d` água e um balde, havia pá e enxada, trabalhasse, traçasse o cimento e a areia, trabalhasse. (Rezende, 2014, p. 10).

Trazemos aqui uma denúncia de um cotidiano marcado pelo esforço físico e pela exploração. Diante disso, a escritora aborda, por meio do personagem Rosálio, a luta e as dificuldades enfrentadas por muitos imigrantes, mostrando a realidade de sobrevivência e o endividamento que refletem a dura condição econômica dessas pessoas que migram em busca de esperança.

Rosálio representa a vida de muitas pessoas que viviam no campo e migraram para a cidade em busca de um futuro melhor. Além do desejo de um futuro melhor, Rosálio também carrega consigo o sonho que tem desde a infância, que é o de aprender a ler. O mesmo nasceu e se criou em um sítio chamado a Grota dos Crioulos “no meio de mato verde, na beira de um rio verde cortando um lajedo escuro”. (Rezende, 2014, p. 22). Sobre seu nascimento, temos o seguinte relato:

Eu era ninguém porque de meu pai não se sabia e minha mãe não me quis, logo que me pariu nem esperou passar o resguardo, quando parou de sangrar e teve forças para subir até as Pedras do Pescador, de lá de cima se jogou serra abaixo pra dar fim à vida, me deixando solto e pagão neste mundo. [...] O povo do sítio tinha uma certeza: quem botou minha semente dentro de minha mãe não foi ninguém dali, porque nenhum dos homens da Grota dos Crioulos havia de esconder o orgulho do feito se tivesse possuído e empenhado a beleza dela e, mais ainda, nenhum homem dali podia ter feito um filho assim quase branco. (Rezende, 2014, p. 22-23).

A citação acima trata de uma pessoa sem identidade, que se sente como “ninguém” por não ter tido pai e que enfrenta a falta de pertencimento, além da “rejeição” da mãe, revelando uma luta interna intensa que “enquanto eu era pequeno, não sabia que era triste a minha vida, não imaginava outra e por isso não podia saber da minha desgraça”. (Rezende, 2014, p. 24). Diante das palavras do personagem, percebemos a horrível condição em que ele viveu desde cedo: a falta dos pais, do amor e do apoio que são necessários para o desenvolvimento de uma identidade saudável.

Rosálio tem seu primeiro contato com a literatura, quando conhece o bugre, homem que “contava histórias dos livros, contava história da vida, contava história inventada e me ensinava palavras para eu também poder contar”. (REZENDE, 2014, p. 38), como atesta Rosálio. Por conseguinte, a literatura só será capaz de ordenar a sua própria mente, tornar-se autônomo e ganhar sua identidade quando encontra Irene, na qual vai ensiná-lo a ler e a escrever. Uma mulher também sem perspectiva de vida, que se revestiu de esperanças por meio da literatura, ao ouvir as histórias que Rosálio contava. Pois, “Toda obra literária pressupõe esta superação do caos, determinada por um arranjo especial das palavras e fazendo uma proposta de sentido”. (CANDIDO, 2011, p. 180). Por isso Candido (2011), alega que:

Quando recebemos o impacto de uma produção literária, oral ou escrita, ele é devido à fusão inextricável da mensagem com a sua

organização.[...] o conteúdo só atua por causa da forma, e a forma traz em si, virtualmente, uma capacidade de humanizar devido à coerência mental que pressupõe e que sugere. (Candido, 2011, p. 180).

Por isso a literatura teve grande impacto na vida de Irene, lhe permitindo dar asas à imaginação, pois ao escutar as histórias de Rosálio, sentia encanto e alívio “Conta, homem, conta mais, é cedo para ir-se embora, nem o dia clareou, enquanto durar a noite conta, conta para eu sonhar”. (Rezende, 2014, p. 17). Por mais que Irene vivesse em meio ao caos, ela descobre sentido a sua vida, ensinando e ouvindo as histórias de Rosálio.

Rezende também vai mostrar em sua obra a falta ou o precário acesso a serviços de saúde, a prostituição, causada pela falta de oportunidade de trabalho, que agrava as condições de vida, perpetuando um ciclo de pobreza, violência e exclusão social:

Irene, cansada, cansada, como custa esforço não pensar em nada!, como custa afastar do pensamento a criança nos braços encarquilhados da velha naquele barraco fincado na lama, o papel amarelo com o resultado do exame, o médico falando, falando, falando, o tempo passando, passando, passando numa correria, quase todo dia já é segunda-feira, ir levar um dinheiro para a velha, ir saber se o remédio prometido chegou, pegar o pacote de camisinhas e ouvir a assistente social lhe dizer que mude de vida. Irene ri, amargo e torto, com uma banda só da boca para não deixar ver a falha dos dentes da outra banda, ainda que ninguém a veja agora, ainda que ninguém lhe olhe a cara de frente, nunca. (Rezende, 2014, p. 11).

O trecho acima retrata a vida de Irene, uma prostituta, que diante da falta de oportunidades e de um cenário econômico e social desolador, teve que aceitar essa alternativa perigosa, que na maioria das vezes é vista como uma escolha e não por uma questão de sobrevivência em meio a tantas circunstâncias adversas, na qual, as redes de apoio e de políticas públicas falham em não atender as necessidades básicas da população. Irene perde sua família ainda muito nova, tendo que enfrentar a fome, a falta de um teto e o desemprego.

A prostituição é constantemente ligada a estigmas e preconceitos que a sociedade carrega. Estigmas e preconceito que podem levar à marginalização e à discriminação das mulheres que trabalham na área da prostituição. Na maioria das vezes, quem observa de fora tem uma visão totalmente apático e superficial, que não considera o contexto social, os traumas e a realidade que levam mulheres como Irene e Anginha a esse ponto, tal pensamento leva à um ciclo severo de exclusão,

discriminação e vulnerabilidade para essas mulheres.

É importante relatar também sobre a violência dentro do ofício da prostituição. A violência contra essas mulheres pode surgir de forma psicológica ou física, por agentes, como: os clientes, que buscam serviços sexuais, e muitas vezes desconhecem a dignidade e feminilidade da mulher, objetificando-a, o que, na maioria das vezes, leva à situação de abuso e exploração sexual. O sistema de segurança, no qual é precário, e não abarcam os profissionais do sexo, onde tais trabalhadores são violentados e assassinados. A sociedade, visto que, através dos seus estigmas associados à prostituição, coloca esses profissionais em uma posição de isolamento social, que contribui para que suas experiências de violência sejam silenciadas.

[...], o caso da própria Anginha que o safado do Porfírio prende em coleira invisível, usando quando bem quer, desprezando, maltratando, tomando-lhe tudo o que ganha sem devolver nenhum beijo, caminho do sofrimento e da escravidão. (Rezende, 2014, p. 39).

O trecho acima retrata um caso amoroso abusivo da personagem Anginha, uma prostituta que vive uma situação de abuso e exploração dentro de um relacionamento marcado por maltrato e manipulação, onde seu parceiro a trata como objeto, usando e descartando, além do controle físico e emocional, o que reflete uma relação totalmente abusiva em que ele tem total poder sobre ela. Ilustrando as condições vivenciadas por muitas mulheres na prostituição, visto que, muitas são vítimas de exploração, abuso e marginalização.

Anginha é um símbolo da insatisfação e do desespero, “[...] ela não pode fazer como Anginha, querendo passar a doença para o mundo, com ódio, Irene não, não pode fazer mal a nenhum vivente”. (Rezende, 2014, p.11). Anginha, expressa seu desejo de “transmitir a doença a todos”, refletindo repressão e desespero, buscando a liberdade das restrições sociais. Sua conduta pode ser percebida como uma forma de protesto contra a opressão e marginalização da sociedade. Enquanto Irene luta para encontrar conforto em meio a sua dor, e não deseja passar a doença, o que mostra seus instintos de proteção contra a doença.

Em suma, a literatura, através dos personagens Rosálio, Irene e Anginha, vai muito além da ficção, tornando-se uma aliada poderosa na luta contra a injustiça e a desigualdade social. As histórias desses personagens refletem a vida de muitas

peças, revelando suas dores e os obstáculos que enfrentam, que são frequentemente inaceitáveis e precisam ser superados.

Ao explorar temas como identidade e a busca por dignidade em meio a situações adversas, esses personagens não apenas representam desafios comuns, mas também provocam um pensamento crítico sobre a natureza humana. Assim, as vozes de Rosário, Irene e Anginha se entrelaçam para formar um clamor por mudança. Elas nos lembram que a literatura não é apenas um veículo de informação, mas tem o poder de estimular a mente e convocar à ação, incentivando os leitores a se engajar ativamente nas questões sociais que afligem nossa sociedade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou discutir e analisar brevemente a obra *O voo da guará vermelha* (2005) de Maria Valéria Rezende, que destaca a importância da literatura como importante ferramenta para a construção de uma sociedade mais humana. Durante o desenvolvimento dessa pesquisa, foi possível identificar que através da leitura, podemos desenvolver uma compreensão da realidade e refletir sobre as questões sociais que afetam os grupos marginalizados, permitindo uma maior consciência e mudança social.

Os personagens Rosário, Irene e Anginha mostram a complexidade da condição humana, destacando a luta por pertencimento e identidade em contextos adversos como analfabetismo, pobreza e violência. A obra de Rezende se concretiza não apenas como um retrato literário, mas também como um convite à reflexão sobre a realidade social e suas nuances, mostrando que a literatura desempenha um papel fundamental na educação e formação do indivíduo.

Os resultados obtidos nesse estudo destacam a importância da literatura contemporânea nas discussões de questões atuais, contribuindo assim para a valorização de vozes que foram silenciadas ao longo da história. Além disso, ficou evidente a importância de que ao focar em questões como dignidade humana e justiça social, “O voo da guará vermelha” não apenas humaniza seus personagens, mas também incentiva os leitores a desenvolverem compaixão e solidariedade.

Por fim, é importante ressaltar que a leitura não é apenas um ato individual, mas uma prática que pode ter efeitos coletivos. O envolvimento com a literatura tem

o potencial de estimular mudanças significativas na compreensão e no comportamento das pessoas na sociedade. Portanto, na análise da obra de Maria Valéria Rezende, reafirmamos o valor do conhecimento como meio de reflexão, consciência social e mudança do indivíduo.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.

_____. **O direito à literatura**. In: _____. Vários Escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática** / Rildo Cosson. – 2. Ed., 4 reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2014.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Tradução de Moacir Gadotti e Lillian Lopes Martin. Volume 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. (Coleção Educação e Comunicação).

PIACESKI, Daiana Patricia Follman Pasquim. Maria Valéria Rezende: **Colorindo invisíveis por meio da literatura**. Revista crioula, [S.l.], n.24 p. 250-267, 2017. DOI: 10.11606/issn.1981-7169.crioula.2019.160624. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/crioula/article/view/160624>. Acesso em: 10 Jan. 2023.

REZENDE, Maria Valéria. **O voo da guará vermelha**. Rio de Janeiro: Alfaguara/Objetiva, 2014, 2ª ed.

REZENDE, Maria Valéria. **O voo da guará vermelha**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

YUNES, Eliana. Pelo avesso: **a leitura e o leitor**. Letras, n,44, p. 185-196. Curitiba: Editora da UFPR, 1995.